

EXAME FÍSICO NA PEDIATRIA

Junia Helena Furini Ramos ¹, Rosangela da Costa Rodrigues¹, Mariana Stefany Pereira¹

Márcia Féldreman Nunes Gonzaga²

Resumo

O exame físico completo, realizado na primeira consulta, enriquece as informações sobre a criança, ele permite ao enfermeiro um conhecimento maior, podendo assim observar e diagnosticar alterações desde físicas até psíquicas, reconhecendo as necessidades da criança, facilitando assim o planejamento da assistência da enfermagem. **Metodologia:** Trata-se uma revisão de literatura com abordagem qualitativa. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho foi levantar um estudo teórico sobre o Exame Físico na Pediatria a fim de auxiliar nos diagnósticos de patologias. **Conclusão:** Após essa pesquisa conclui-se a importância do exame físico na criança, podendo assim evitar ou tratar alterações físicas ou psíquicas. **Palavras-chave:** enfermagem, exame físico, cuidado pediatria.

1. Acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP
2. Ma: Prof^a e Coord^a do Curso de Graduação em enfermagem no Centro Universitário Amparense - SP

Introdução

Na área da saúde, visa-se muito o aprimoramento cada vez mais de conhecimentos e técnicas que melhorem a assistência prestada ao cliente. O exame físico é um processo de extrema importância para essa melhora de atendimento, ele permite ao enfermeiro a identificação de anomalias, alterações, disfunções que podem significar algum problema à saúde da criança.

Permite que o enfermeiro compreenda a necessidade da criança, permitindo assim uma facilidade para a identificação do diagnóstico de enfermagem.

O enfermeiro requer conhecimentos básicos de anatomia e fisiologia, e, além disso, é necessário também conhecimento sobre desenvolvimento e crescimento infantil, realizando assim um exame físico respeitando cada etapa do crescimento da criança.

O exame físico deve ser realizado com a presença dos pais, ou de um adulto responsável, com a criança despida, e em local reservado, procurando sempre preservar a intimidade e integridade da criança.

Procure deixá-la o mais a vontade possível, usando tom de voz agradável, e brinquedos para distraí-la. O ambiente e instrumentos devem ser previamente aquecidos, o local iluminado e confortável. Usar o tom de voz calmo, e ser paciente, ajuda a acalmar a criança durante o processo.

Para um bom exame físico, é fundamental que o enfermeiro se especialize nas técnicas básicas, que são elas:

Inspeção: constitui no processo de observação, inspecionando desde a postura, comunicação verbal e corporal, às lesões cutâneas e dismorfias. Podendo ser estática, com o paciente parado, ou dinâmico, pedindo para que a criança faça movimentos.

Palpação: com objetivo de notar mudanças em textura, espessura, sensibilidade de pele, entre outras.

Percussão: se resume em pequenos golpes na superfície do organismo podendo determinar posição, tamanho, densidade de uma estrutura.

Ausulta: permitindo ouvir sons produzidos pelo corpo, examinando pulmões, coração, analisando a intensidade, tom, duração. Podendo ser de modo direto, ou com auxílio de um estetoscópio.

Os materiais normalmente usados para a realização de exames físicos pediátricos são régua antropométrica, fita métrica, balança, estetoscópio, esfigmomanômetro, abaixador de língua e lanterna.

A sequência do exame deve ser definido mais ou menos pela criança, de acordo com que ela for se sentindo mais a vontade e permitindo o uso dos materiais, comunicando sempre o que será realizado. Os locais mais invasivos como ouvidos, nariz e garganta, costumam causar algum desconforto, por isso em geral, são deixados para o final.

Roteiro do exame físico sequência céfalo-podálico:

Aspecto geral: Avalia-se a primeira impressão sobre a criança, a fisionomia, postura, interação, comunicação, peso, estatura, habilidades motoras.

Sinais vitais: Verificar frequência respiratória, temperatura, pulso radial e comparar com os padrões da idade.

Peles e anexos: Observando sempre cor, textura, temperatura, umidade, integridade. A pele da criança deve ser sempre limpa, rosada, isenta de lesões, flexível, e com temperatura compatível á ambiente.

Cabeça e pescoço: Observar crânio, face, olhos, orelhas, nariz boca e garganta. Verificando perímetro cefálico, simetria dos olhos, palato, traços fisionômicos, simetria, tonicidade muscular, ausência de lesões e reflexo, secreção, malformações, odor, nódulos linfáticos aumentados, movimentação.

Tórax: Observar simetria, abaulamentos, mobilidade da parede torácica, desenvolvimento das mamas. Nesta mesma área é possível examinar também a área respiratória, através do tipo de respiração (abdominal ou torácica), frequência respiratória, amplitude, percussão, intensidade; e também a cardiovascular através da ausculta, extensão, arritmia.

Abdome: Examinar a circunferência, distensão, cicatriz umbilical, se ausculta, percussão e palpação estão normais, avaliar presença de hérnias.

Genitais: Inspeccionar a integridade do local, pele e mucosa. Presença de edema e secreções.

Masculino: deve-se observar o formato do pênis, exposição de glândula, forma de bolsa escrotal, testículos.

Feminina: tamanho do clitóris, pequenos e grandes lábios, orifício uretral. É necessário examinar também região perineal, anus, e região glútea.

Locomotor: Observar anomalias, temperatura, edemas, deformidade. Coluna vertebral, alinhamento, postura, paresia, paralisia.

Neurológico: A criança deve apresentar comportamento compatível com sua idade, orientada, alerta, tônus muscular.

É de extrema importância, procurar manter um contato direto e amigável o tempo todo com a criança, a fim assim, de obter ainda mais resultados para o exame.

Qualquer alteração ou observação importante deve ser relatada e encaminhada ao médico responsável. Juntos, com todas as informações coletadas, podemos facilitar a escolha da melhor conduta para o tratamento, ou encaminhamento para a criança.

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho foi levantar um estudo teórico sobre o Exame Físico na Pediatria a fim de embasamento teórico sobre o tema.

Metodologia

A partir da problemática levantada anteriormente, alcançar os objetivos proposto, bem como realizar uma pesquisa descritiva e exploratória, com metodologia quantitativa, baseada em um estudo teórico, dos resultados obtidos por outros autores especializados no assunto, trazendo assim conhecimento científico sobre o exame físico na pediatria.

Para realizar a pesquisa, foram utilizadas as bases de dados com artigos científicos na área de saúde, acessados a base primária BIREME e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), SCIELO (Scientific Eletrônica Library Online), MEDLINE/BVS (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online/biblioteca virtual em saúde), e a PUBMED (National Library of Medicine). O levantamento dos artigos científicos nas bases de dados BIREME e BVS, SCIELO, MEDLINE/BVS e PUBMED, no mês de outubro 2018. Os critérios de seleção dos artigos foram a partir das palavras-chave utilizadas, relacionado e com a sua relevância, atualidade, pertinência para o presente artigo. Os artigos selecionados eram no idioma português. A partir dos resultados encontrados após buscar dos estudos, foi realizado dessa forma o estudo dos artigos a fim de verificar seu conteúdo e conhecimento pertinentes para a presente investigação.

Conclusão

Após essa pesquisa conclui-se que o enfermeiro responsável pelo exame físico na pediatria deve ter conhecimento principalmente em desenvolvimento infantil, para que assim, consiga realizar o exame respeitando o crescimento e desenvolvimento da criança de acordo com sua idade.

Um exame físico realizado de forma correta pode identificar problemas no desenvolvimento da criança, desde físico, quanto psíquicos. Com o diagnóstico de enfermagem encontra-se um grande início para a escolha de conduta para a criança, junto à enfermagem e a toda equipe multidisciplinar.

Referências

01. VASCONCELOS, Josilene de Melo Buriti; PEREIRA, Maria Auxiliadora; OLIVEIRA, Elizalva Felix de. **Exame físico na criança: um guia para o enfermeiro**. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v52n4/v52n4a06.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

02. SANTOS, Neuma; VEIGA, Patricia; ANDRADE, Renata. **Importância da anamnese e do exame físico para o cuidado do enfermeiro.** 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000200021>. Acesso em: 30 set. 2018.

03. SILVA, Carlos Magno Carvalho da; TEIXEIRA, Eneas Rangel. **Exame físico e sua integralização ao processo de enfermagem na perspectiva da complexidade.** 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000400010>. Acesso em: 01 out. 2018.

04. BRASILIA. Hêider Aurélio Pinto. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: SAÚDE DA CRIANÇA: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO.** 33. ed. Brasília: Coordenação de Gestão Editorial, 2012. 274 p. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.

05. FURTADO, Profa. Dra. Maria Cândida de Carvalho. **Semiologia em Enfermagem Pediátrica:** Ribeirão Preto: Video, 2008. 55 slides, color. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3191771/mod_resource/content/1/Semiologia%20Crian%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 02 out. 2018.